



Samuel Maimbo

Maimbo

## Declaração de Visão para o Banco Africano de Desenvolvimento

### Transformar o futuro de África através da acção e do impacto

Neste momento do percurso de desenvolvimento de África, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) tem de enfrentar desafios e oportunidades extraordinários. A nossa missão é clara: emergir como o principal intermediário de conhecimento e financiamento para África, apoiar de forma eficaz os governos africanos e assegurar que o Africano em média que melhor de forma comprovada devido às nossas acções. Não se trata de uma mera aspiração, é um compromisso com três décadas de experiência prática em fazer com que as finanças funcionem para África.

África precisa de taxas de crescimento significativamente mais elevadas para atingir o estatuto de país de rendimento médio. Os nossos jovens estão prontos para a mudança, as nossas comunidades precisam de emprego e os nossos governos precisam de uma oportunidade justa para financiar o desenvolvimento da sua nação. Para tal, são necessárias intervenções arrojadas, pragmáticas e coordenadas, executadas a um ritmo e a uma escala adequada. Imagino uma África liberta dos ciclos de ajuda e dívida que há muito limitam o nosso potencial, com um nível de prosperidade e igualdade que proporcione oportunidades significativas a um bilhão de pessoas. Temos de abandonar os modelos ultrapassados de financiamento do desenvolvimento e concentrar-nos na obtenção de resultados com todos os processos, decisões e esforços concebidos exclusivamente para realizar o trabalho e alcançar resultados mensuráveis.



EXCELÊNCIA INSTITUCIONAL

A nossa abordagem à transformação começa com o reforço das fundações do BAD. Temos de reforçar as estruturas de governação, garantir que a nossa liderança reflecta a diversidade de África e investir nos principais pilares do sucesso: a nossa equipa, o nosso financiamento e a nossa voz institucional.

A eficácia operacional, a produtividade, a transparência e a descentralização serão fundamentais para obter um impacto sustentável. O BAD deve ser liderado e gerido como uma instituição de primeira linha, com ênfase na rapidez de entrega e execução. Para consegui-lo, será necessário: assegurar que os departamentos tenham indicadores-chave de desempenhos claros, capacitar os departamentos regionais com responsabilidades funcionais a nível continental; e actualizar os nossos sistemas de medição de resultados, atribuição de orçamentos e gestão de talentos.

Temos de aumentar o investimento do BAD em conhecimento como uma força distintiva da sua oferta aos governos africanos, ao sector privado e às partes interessadas globais. O BAD tem de aproveitar a revolução digital, ao integrar a análise de dados, a investigação e as melhores práticas acumuladas ao longo de décadas de trabalho nos seus instrumentos financeiros para desenvolver soluções para um cenário de desenvolvimento complexo.

Temos de contar uma melhor história de África ao utilizar dados. A utilização efectiva das estatísticas de crédito é fundamental para mobilizar mais investimento privado para as nossas economias, ao ajudar os investidores a compreender melhor os perfis de risco. O BAD fornecerá dados e conhecimentos fiáveis e actualizados sobre os mercados africanos e campanhas específicas para destacar as oportunidades de crescimento e as histórias de sucesso. Investiremos em publicações com maior desagregação e análise, e responderemos rapidamente às reacções das partes interessadas.

O BAD deve ser a fonte de conhecimento de referência do continente para ajudar os governos a tomar decisões e a elaborar casos.

Temos de investir de forma contínua nos nossos colaboradores, que estão na linha da frente dos nossos desafios de desenvolvimento. Com base na minha experiência de criação de uma equipa capacitada de 600 colaboradores do Banco Mundial que produziu resultados recorde, sei o que é necessário e como o fazer. Por exemplo, reforçaremos o Programa de Jovens Profissionais para incluir experiência noutras BMD e em instituições financeiras africanas e criaremos Centros de Excelência funcionais com os BMD para promover uma integração e um diálogo mais profundos.

Iremos impulsionar uma nova era de parceria. O BAD será um parceiro empenhado e activo das instituições financeiras africanas através da Aliança das Instituições Financeiras Multilaterais Africanas, que reúne potências como o AFC, o Afreximbank, o TDB, o Africa Re, o ATIDI e o Shelter Afrique. O objectivo será complementar e reforçar, em vez de duplicar, os esforços uns dos outros para servir as necessidades de desenvolvimento dos nossos governos e dos nossos povos. Estabeleceremos parcerias (e não competiremos) com os BMD mundiais. O BAD deve tornar-se o principal agregador e facilitador do financiamento do desenvolvimento em África. Trabalharemos em verdadeira parceria com os sectores privados locais e regionais para criar novas vias que permitam que os recursos para o desenvolvimento cheguem efectivamente onde são mais necessários. Temos de reduzir para metade o tempo que actualmente demora a execução de projectos de desenvolvimento e entrega de projectos, especialmente para aqueles que envolvem parceiros do sector privado. Vou criar um Conselho Consultivo do Sector privado para defender intervenções específicas do BAD que tenham o maior impacto no desenvolvimento ao ritmo e à escala mais elevados.

Ao longo da minha carreira, tive o grande privilégio de trabalhar em algumas das iniciativas mais inovadoras e orientadas para as parcerias que o nosso continente já conheceu: ajudar a estabelecer a Parceria Making Finance Work for Africa, que estimulou a expansão dos bancos africanos em todo o continente; trabalhar com a Agência Africana de Seguros Comerciais, defendendo a utilização de seguros para o desenvolvimento; e trabalhar com a Capacidade Africana de Risco para expandir a utilização de ferramentas soberanas de financiamento do risco de catástrofes. Sei que a mudança transformacional não pode ser conseguida por uma só pessoa ou uma só instituição.



## DILEMAS DAS DÍVIDAS, OPORTUNIDADES DE RECURSOS

Muitos governos enfrentam encargos substanciais com o serviço da dívida e uma mobilização de recursos limitada. O BAD deve assumir um papel de liderança.

Temos de resolver o assunto inacabado relacionado com o quadro Comum, que proporcionou uma resolução para os credores soberanos e do Clube de Paris, mas não para as instituições financeiras africanas nem para o desafio pendente da dívida interna. O BAD trabalhará com o Clube de África para estabelecer uma base comum que seja aceitável para todas as partes.

O BAD apoiará os esforços dos países para alcançar a sustentabilidade da dívida através da reestruturação, reescalonamento, cancelamento, soluções sofisticadas de solvência e liquidez, estratégias inovadoras de gestão da dívida, e de fontes de receitas alargadas, incluindo opções nacionais, regionais e globais. Precisamos de uma maior transparência sobre o tipo de dívida, a utilização e os contratos de dívida assinados para podermos ter uma tomada de decisão mais pormenorizada relativamente à “boa” e à “má” dívida. A dívida deve ser vista como uma ferramenta num amplo espectro de instrumentos financeiros disponíveis para as nações soberanas tal como as empresas utilizam uma gama diversificada de estratégias financeiras, os governos africanos devem ser apoiados pelo BAD na aplicação de toda a gama de abordagens disponíveis, incluindo a utilização de recursos e garantias nacionais para gerir eficazmente os desafios fiscais.

O BAD deve apoiar o reforço das capacidades locais para garantir que, quando a dívida seja contraída, a mesma seja direcionada para a criação de activos de desenvolvimento sustentáveis e de valor acrescentado. Muitos projectos de infraestruturas têm um potencial de geração de receitas subutilizado. As PPP podem ajudar a fornecer activos de desenvolvimento de forma rentável, com viabilidade a longo prazo (por exemplo, um aeroporto de passageiros construído e financiado por uma entidade privada, com as receitas geradas pelas suas operações a cobrirem o custo do investimento).

Trabalharemos para que o nosso continente tenha acesso ao financiamento internacional, nomeadamente através de parcerias de investimento com outros BMD e da defesa de uma melhor capitalização (por exemplo, canalizar os DSE do FMI dos países doadores de DSE para os BMD). Os investidores e os BMD querem investir em África se trabalharmos com eles para reduzir os riscos de investimento através das suas próprias medidas de mitigação de riscos.

O BAD tomará medidas deliberadas para reduzir os prémios de risco, ao investir mais e melhores dados e análises, bem como em plataformas de garantia. As preocupações dos mercados de capitais com a pequena dimensão dos mercados em África podem ser resolvidas através da harmonização dos regulamentos no seio das comunidades económicas regionais, a fim de impulsionar os investimentos transfronteiriços. O BAD explorará activamente a credibilidade da criação de instituições como o Fundo Monetário Africano, a Agência Africana de Notação e o Mecanismo Africano de Estabilidade Financeira, trabalhando com peritos dos sectores público e privado.

Daremos ênfase às fontes de receitas e de financiamento próprias de África, que têm sido subutilizadas. Embora África seja rica em recursos naturais, precisamos de quadros contabilísticos mais fortes para otimizar o seu valor. O BAD apoiará os governos na gestão de fundos de recursos soberanos para facilitar o investimento das receitas extractivas no desenvolvimento a longo prazo. Aproveitaremos melhor os consideráveis fundos financeiros nacionais do nosso continente, incluindo os fundos de pensões, as companhias de seguros e as grandes empresas africanas. Com instrumentos de gestão financeira eficazes e assistência direccionada, as empresas públicas podem e devem servir como fonte de financiamento geradora de receitas para o desenvolvimento. O BAD criará estruturas de incentivo e de garantia para atrair estes fundos nacionais. O desenvolvimento do mercado de capitais africano, com o aumento da actividade das bolsas de valores e dos mercados de obrigações, aprofundará ainda mais as oportunidades de financiamento interno para investimentos de grande escala.

Internamente, o BAD pode aumentar os seus próprios recursos e a sua capacidade de empréstimo sem um pedido imediato de aumento de capital aos accionistas, ao utilizar ferramentas como garantias bilaterais, garantias de carteira, instrumentos de capital híbrido e rácios ajustados de lucros em relação aos empréstimos. Esta conversa tem de ser merecida pela eficiência e eficácia das nossas acções. Já vimos isto funcionar antes. Desde 2003, o Banco Mundial aumentou a sua capacidade do BIRD em 150 mil milhões de dólares, baixando o rácio E/L mínimo da política de 20% para 18%, aumentando o seu limite de garantias bilaterais e gerando capacidade adicional dos acionistas com promessas de capital híbrido e garantias de carteira.

O reaprovisionamento do FAD é uma prioridade importante. Concentrar-me-ei no aumento da transparência dos programas financiados e dos recursos investidos, na optimização do balanço, na emissão de títulos para instituições africanas (por exemplo, fundos de pensões africanos, que detêm até 250 mil milhões de dólares em activos) e na procura de parceiros não tradicionais. A minha experiência a liderar a reconstituição recorde de 93 mil milhões de dólares da AID em 2021 posiciona-me fortemente para apresentar resultados para o FAD. Tal como acontece com o FAD, os resultados prioritários da reposição da AID incluíram o crescimento inclusivo e a construção de economias mais verdes capazes de se adaptar aos impactos climáticos. Temos uma oportunidade histórica de criar um futuro mais justo, economicamente capacitado, mais verde e mais resiliente através de um reaprovisionamento bem - sucedido do FAD.



A minha visão para o BAD centra-se na criação de emprego em larga escala e geracional, alinhada com os pontos fortes e o potencial de África. Da agricultura à indústria transformadora, da exploração mineira ao turismo, à tecnologia e à inovação, iremos catalisar a transição de África do crescimento liderado pelas infra-estruturas do sector público para o desenvolvimento liderado pelo investimento do sector privado. Para tal, é necessário abordar factores fundamentais: a integração regional, as infra-estruturas, o acesso à energia e o papel da economia digital na aceleração do progresso. Estes factores são essenciais para todas as transformações económicas a que assistimos em todo o mundo. Trabalharemos incansavelmente como um parceiro fiável para os Ministros das Finanças, Chefes de Governo e outras partes interessadas importantes para alcançar as prioridades nacionais fornecendo conselhos de confiança e soluções práticas. Trabalharemos com os órgãos da UA para apoiar os objectivos económicos reflectidos na Agenda 2063 da UA. Colmataremos as lacunas de oportunidades, prepararemos o nosso continente para o futuro e investiremos em indústrias tradicionais e não tradicionais que possam cultivar a influência global de África e apoiar os nossos objectivos de desenvolvimento, tal como ilustrado nos dois sectores abaixo - agricultura e indústrias criativas.

### **Comércio e Integração Regional**

A África deve começar a fazer comércio com o continente africano em grande escala, o que irá impulsionar o nosso crescimento económico e a nossa autossuficiência. Cada mercado individual será mais poderoso e próspero quando estivermos a fazer comércio transfronteiriço em conjunto - beneficiando dos pontos fortes uns dos outros e colmatando as lacunas uns dos outros. Os nossos produtos terão um valor mais elevado, os nossos fluxos de receitas aumentarão e estaremos em posição de negociar globalmente os interesses da política comercial de África. O comércio de bens e serviços será mais eficaz e eficiente, pois permitirá manter o capital nas economias locais, fomentar o empreendedorismo e criar emprego, em especial para as PME, e acelerar a industrialização através de cadeias de valor regionais e de uma menor dependência das exportações de matérias-primas.

Não temos tempo, temos de implementar a ZCLCA agora. Temos de deixar de negociar documentos e começar a negociar valores. O BAD criará equipas de liderança dedicadas ao comércio, aprofundando a colaboração com a ZCLCA. As PPP desempenharão um papel crucial através de fundos que combinam garantias públicas com investimento privado, atenuando os riscos e incentivando a concessão de empréstimos. Promoveremos a colaboração das PME com empresas nacionais de maior dimensão para assegurar o desenvolvimento do mercado e apoiar as ligações a montante entre as PME, o investimento directo estrangeiro e os exportadores. Defenderemos mecanismos financeiros inovadores a serem alavancados para eliminar barreiras não tarifárias, integrando IA e blockchain no Mecanismo de Monitoramento de Barreiras Não Comerciais da AfCFTA. O BAD irá melhorar o Sistema Pan-Africano de Pagamentos e Liquidação (PAPSS), incorporando facilidades de crédito comercial para melhorar a liquidez e reduzir os custos de transação, tornando o comércio intra-africano mais eficiente e acessível para empresas de todas as dimensões.

O BAD investirá no reforço das capacidades, nas reformas da eficiência comercial e na defesa de políticas baseadas em factos. Defenderemos a transformação do Observatório do Comércio Africano num portal de comércio alimentado por IA, ao aumentar a visibilidade do comércio através de análises em tempo real e plataformas digitais ao replicar o sucesso da OMC na redução dos custos comerciais. Defenderemos reformas no sistema de comércio multilateral; facilitaremos a conformidade das PME com as normas globais de comércio, rastreabilidade e certificação; e promoveremos a investigação e o desenvolvimento industrial.

## **Infra-estruturas**

O BAD dará prioridade a projectos de infra-estruturas transformacionais e de grande impacto, com retornos económicos e sociais substanciais em ambientes urbanos e rurais. Os projectos serão centrados nas pessoas: com a integração dos transportes, do acesso à energia, das TIC, da água e do saneamento, dos cuidados de saúde, da educação e do desenvolvimento ambiental, e as zonas rurais receberão investimentos em segurança da água, barragens, estradas, infra-estruturas de mercado e serviços de apoio para reforçar a resiliência às alterações climáticas e a produtividade agrícola. Os investimentos promoverão o comércio, a competitividade e a produtividade.

Financiaremos o comércio intra-africano e as infra-estruturas de integração, por exemplo, portos e plataformas logísticas, para revolucionar a circulação de bens e serviços através das fronteiras. Teremos como objectivo desenvolver um sistema continental único para desenvolver o Programa de Financiamento do Comércio, alargar o seu alcance e libertar todo o seu potencial. Reforçaremos as cadeias de valor africanas, criaremos mercados de trabalho maiores e mais dinâmicos. Aproveitaremos o aumento da urbanização para conceber infra-estruturas inteligentes que gerem emprego e uma vida ecológica através de decisões inteligentes em termos de clima e baseadas em dados. Tiraremos partido da liderança africana em matéria de tecnologias móveis ao fornecer redes de cabo e conectividade por satélite para a digitalização e os serviços sociais. O BAD apoiará iniciativas de cidades inteligentes, em parceria com programas como o Digital4Development Hub da UE-UA.

O sucesso da implementação requer mecanismos de supervisão independentes que garantam projectos de qualidade concluídos a tempo e dentro do orçamento, concursos e aquisições transparentes e participação local para estimular as indústrias nacionais, criar emprego e desenvolver capacidades através de programas de formação para jovens. O financiamento irá alavancar modelos mistos que combinam fundos públicos, investimento privado e financiamento internacional para otimizar a partilha de riscos. O BAD colaborará com os investidores para organizar o financiamento em grande escala através de sindicatos e obrigações de infra-estruturas.

### **Acesso à energia**

Sem acesso à energia, as empresas não podem crescer e os postos de trabalho continuarão a ser escassos. O BAD defenderá a agenda da Missão 300 e duplicará a sua actual quota-parte nos objectivos. Através do Fundo de Energia Sustentável para África, expandiremos as soluções de energia renovável, incluindo a energia solar, eólica e hidroelétrica, para chegar às comunidades carenciadas. Os investimentos estratégicos em soluções de mini-redes e fora da rede alimentarão as empresas rurais e periurbanas, enquanto as redes transfronteiriças alargadas aumentarão a eficiência e reduzirão os custos da eletricidade em todo o continente. Concentraremos a nossa atenção na visão de criar um mercado único de eletricidade à escala continental para transformar o acesso à energia.

O BAD defenderá uma maior integração regional através de agrupamentos de energia e geração renovável ao reduzir os custos de energia através de um planeamento coordenado e de interconexões transfronteiriças. O BAD apoiará a gestão dos serviços públicos através da aprendizagem entre pares, da digitalização e da IA, e da actualização das competências técnicas em matéria de planeamento de recursos, gestão da rede e integração do armazenamento. Através de um foco em soluções de última milha, apoiaremos a modernização bem-sucedida da infraestrutura de rede para gerenciar energia renovável variável e geração distribuída, implementar soluções digitais e garantir a participação do sector privado para reduzir as perdas e, ao mesmo tempo, reduzir os custos de conexão doméstica.

Disponibilizaremos uma Facilidade de Desenvolvimento do Mercado de 25 Bilhões de dólares para a Iniciativa “Do Deserto à Energia”, criaremos um centro de conhecimento do sector energético e faremos a transição da liderança do acesso à energia dos BMD para o sector privado no prazo de cinco anos, através de modelos de financiamento sólidos, do apoio do governo e de sistemas eficazes de cobrança de receitas um modelo de privatização que já deu provas de sucesso nos sectores das comunicações e dos transportes.

Iremos repensar o modelo de prestação de serviços do BAD para conseguir mais com menos, revolucionar a preparação de projectos com financiamento na fase inicial e mitigação de riscos para as novas tecnologias, e garantir uma afetação eficiente de capital com a conclusão atempada dos projectos para traduzir os investimentos em benefícios tangíveis.

## **Economia digital**

A economia digital representa o futuro inclusivo e sem fronteiras de África. O BAD investirá na expansão da banda larga e nos centros tecnológicos para impulsionar a transformação digital ao permitir que o trabalho em linha e o comércio electrónico floresçam sem as barreiras tradicionais, o que será particularmente significativo para as mulheres empresárias, que são a espinha dorsal das pequenas empresas em muitos sectores. Investiremos em startups financeiras e inovações fintech, criando novas oportunidades de emprego no sector tecnológico. Através de programas específicos de competências digitais, prepararemos os nossos jovens para os empregos de amanhã nos domínios da inteligência artificial, do desenvolvimento de software e da ciência dos dados. A nossa revolução digital estender-se-á ao investimento em sistemas governamentais modernizados, à adopção de novas tecnologias e à tomada de decisões baseadas em dados, ao posicionar África na vanguarda das melhores práticas globais.

## **Agricultura e segurança alimentar**

Cresci numa quinta nos arredores de Lusaka e o meu primeiro emprego durante a universidade foi uma empresa de venda de produtos agrícolas locais. Sei muito bem o que a agricultura significa para as pessoas deste continente e estou familiarizado com os desafios que os nossos agricultores e o sector em geral enfrentam. A agricultura será a pedra angular da nossa transformação. Vamos revolucionar este sector, transformando-o num motor de criação de emprego e de riqueza, através da expansão do agronegócio e do agro-processamento em toda a cadeia de valor. Através do apoio à mecanização e a práticas agrícolas inteligentes em termos climáticos, aumentaremos a produtividade e os rendimentos agrícolas.

Daremos prioridade ao acesso a insumos a preços acessíveis (sementes de alto rendimento, fertilizantes, esquemas de aluguer de máquinas), ao desenvolvimento de sistemas de irrigação liderados pelos agricultores, à criação de centros de agro-processamento para transformar matérias-primas em produtos acabados com a colaboração do sector privado e à promoção de culturas resistentes ao clima.

O BAD pode aumentar os fluxos de financiamento agrícola através da mobilização de fundos dos parceiros de desenvolvimento e dos bancos, da concessão de empréstimos e subvenções para infra-estruturas (instalações de armazenamento, sistemas de irrigação, redes de transporte) e da criação de regimes de garantia de crédito para incentivar o investimento privado. O BAD financiará unidades locais de transformação de produtos alimentares através de modelos inovadores de PPP. O desenvolvimento de infra-estruturas deve combinar investimentos públicos (estradas rurais) com instalações do sector privado

(silos, armazéns frigoríficos) para reduzir as perdas pós-colheita, enquanto os mecanismos inovadores de financiamento a longo prazo adaptados às necessidades específicas da agricultura devem tirar partido das parcerias e modelos existentes, como a agricultura sob contrato, para reduzir os requisitos de garantia e alargar o acesso ao crédito.

Ao defender a aplicação consistente e atempada de políticas agrícolas, a promoção de práticas inteligentes em termos de clima (agrossilvicultura, conservação do solo e da água) e a integração digital abrangente através de plataformas móveis para preços de mercado, previsões meteorológicas, aconselhamento agronómico, pagamentos, inclusão financeira e análise de dados, o BAD ajudará a ligar os agricultores a mercados regionais e globais maiores. Trabalhar com os governos, o sector privado e os agricultores, o BAD pode reforçar o comércio regional, ao prestar aconselhamento sobre políticas favoráveis e desenvolvimento da cadeia de valor, harmonizar as políticas comerciais agrícolas nas comunidades económicas regionais ao abrigo da ZCLCA, ao oferecer soluções específicas para cada região, adaptadas às diversas zonas agroecológicas de África (desde as zonas áridas até às zonas de montanha). Zonas agroecológicas de África (desde o Sahel árido até às regiões tropicais), apoiar infra-estruturas para centros de informação, a fim de colmatar a falta de dados regionais sobre a procura e os preços por parte dos agricultores, e capacitar as mulheres e os jovens para desenvolverem empresas agro-industriais e criarem empregos em África.

A Estratégia Alimentar África do BAD pode centrar-se num menor número de oportunidades de investimento de grande impacto, defender simultaneamente a saúde dos solos e ligar estes esforços às iniciativas “Uma Só Saúde” e à resiliência da pecuária.

## Desporto e indústrias criativas

O desporto e as indústrias criativas de África representam uma oportunidade de capacitação económica. Não só podem criar oportunidades gratificantes para algumas das nossas mentes jovens mais brilhantes aqui no país, como o desporto e as artes criativas têm a capacidade única de levar África ao mundo e o mundo a África. O poder económico suave da marca e da construção de pontes através das artes não deve ser negligenciado. Quando mostramos a face real e multidimensional da vida africana, ajudamos a dismantelar as ideias erradas sobre o nosso continente.

Não podemos subestimar o poder da diplomacia desportiva e o papel das indústrias criativas na redução das percepções de risco, perigo e “o desconhecido” o nosso principal obstáculo ao acesso ao investimento internacional.

O BAD juntar-se-á ativamente aos esforços das instituições financeiras africanas e estabelecerá parcerias com o sector privado para financiar estúdios de produção e academias criativas, prestando simultaneamente apoio aos empresários criativos para que possam dimensionar e expandir as suas empresas. Construiremos centros dinâmicos de indústrias criativas que forjam ligações essenciais entre talento, financiamento e tecnologia. O BAD desenvolverá um quadro à escala continental para a proteção da propriedade intelectual. Trabalharemos em estreita colaboração com organizações como o Instituto Africano do Desporto e da Criatividade, cujas iniciativas se alinham com esta visão.



## EQUIDADE E INCLUSÃO

O nosso trabalho será baseado num compromisso firme com a equidade e a inclusão. O crescimento deve ser partilhado, com esforços deliberados para elevar as mulheres, os jovens e as comunidades carenciadas. Não se trata de caridade - as nossas economias não irão prosperar sem permitir contribuições significativas das mulheres africanas, que já são líderes da indústria em todo o continente, ou dos nossos jovens, cuja energia e criatividade não conhecem limites. O alcance sem paralelo do BAD permitir-nos-á visar comunidades carenciadas e marginalizadas, tanto rurais como urbanas, enquanto as iniciativas modernizadas nos permitirão envolver as sociedades digitais no nosso trabalho. Podemos chegar a toda a África.

As mulheres devem estar à mesa da estratégia, do planeamento e da tomada de decisões. Durante demasiado tempo, as decisões foram tomadas por homens e para homens, com programas para mulheres que, intencionalmente ou não, as mantêm afastadas do seu legítimo lugar à mesa. Todos os desafios do continente são ainda mais pesados para as mulheres africanas. As infra-estruturas das cidades e vilas são concebidas tendo em conta as necessidades e os horários dos homens. As instalações comerciais e de mercado não estão preparadas para acomodar a saúde ou a segurança básicas das mulheres, excluindo-as efetivamente ou limitando-as severamente das oportunidades económicas do dia a dia. A falta de eletricidade segura e fiável afecta de forma desproporcionada as mulheres. E, no entanto, apesar de todas as adversidades, África tem a taxa mais elevada de atividade empresarial feminina do mundo. Imagine-se o volume de atividade económica e de geração de receitas que as mulheres poderiam gerar se os obstáculos de exclusão fossem eliminados.

Temos de ter uma estratégia clara para os jovens de África, que englobe a educação e a formação, a saúde e um continente preparado para o futuro. Começa com a representação: o BAD criará um Conselho da Juventude, com poderes para ajudar a moldar as nossas iniciativas e prioridades. Reconhecemos que os jovens de hoje estão mais conectados, criativos e empreendedores do que nunca. Investiremos em espaços juvenis para a colaboração e a inovação, facilitando simultaneamente o acesso dos jovens empresários a novos mercados e assegurando que possam desenvolver as competências que conduzirão a um emprego remunerado. Através de um enfoque estratégico nas PME, na digitalização e no comércio transfronteiriço, criaremos milhões de postos de trabalho que aproveitam o potencial dos nossos jovens e se apoiam nas suas boas ideias e conhecimentos. Se os jovens africanos migrarem do nosso continente, devem fazê-lo com dignidade e escolha, e contribuir para o desenvolvimento humano, a prosperidade e a redução da pobreza com ganhos partilhados nos países de origem e de destino.



Não deixaremos nenhum país para trás, aqueles que se debatem com a fragilidade, o conflito e a violência receberão um apoio dedicado dos nossos recursos financeiros e das nossas capacidades no país. Tendo trabalhado extensivamente em Estados afectados por conflitos, sei em primeira mão que o desenvolvimento e o investimento têm um poder para o bem, e tenho visto o impacto negativo da sua ausência. O BAD pode desempenhar um papel único na resposta a estes desafios, tirando partido do seu activo mais valioso, as suas bases no terreno, o que lhe permite continuar a trabalhar e a empenhar-se, mesmo em circunstâncias de deterioração, bem como servir de fonte de informação e de mecanismos de execução para outros BMD que não têm a mesma presença local. Maisumavez, a parceria é fundamental.

Infelizmente, nas crises de VFC, os BMD chegam muitas vezes demasiado tarde, depois de a paz já ter sido perdida, devido aos seus protocolos de indicadores de risco. O BAD, no entanto, investirá mais recursos em países que estão a mostrar sinais precoces de instabilidade e que correm o risco de cair na CVF, mas que ainda não estão mergulhados nela. Isto exigirá uma revisão do mecanismo de afectação orçamental do BAD tanto para a CAF como para os Estados vizinhos. A escassez de alimentos gera conflitos, o que exige um forte investimento na agricultura. A escassez de energia exacerba as tensões no seio das comunidades, e o desenvolvimento de infra-estruturas no domínio da energia pode desempenhar um papel crucial no restabelecimento da estabilidade.

Os investimentos nos serviços sociais são ingredientes essenciais para uma paz duradoura. Em parceria com a União Africana, o BAD pode revolucionar o financiamento do desenvolvimento para a manutenção da paz.

## GARANTIR O FUTURO DO CONTINENTE

Para fazer face aos impactos urgentes das mudanças climáticas em toda a África, o BAD apoiará os países no cumprimento dos seus compromissos climáticos determinados a nível nacional, fornecendo financiamento e conhecimentos técnicos para ajudar a integrar medidas de resiliência climática em projectos de desenvolvimento. Defenderemos uma gestão proactiva do risco de catástrofes através de conhecimentos preditivos orientados para a tecnologia, sistemas de alerta precoce melhorados e ofertas alargadas de seguros contra as alterações climáticas. O BAD investirá em instrumentos inovadores como obrigações verdes, acordos de cofinanciamento e créditos de carbono continentais (em parceria com o Fundo Africano para as Alterações Climáticas) para financiar projectos de adaptação e mitigação em todo o continente. O alargamento do Programa de Aceleração da Adaptação a África do Banco será crucial para a concretização dos resultados.

Os investimentos em infra-estruturas hídricas para a agricultura, tais como sistemas de irrigação, e projectos de energias renováveis, incluindo tecnologias de energia solar, reforçarão a resistência e reduzirão as vulnerabilidades relacionadas com o clima. Daremos ênfase à investigação e ao desenvolvimento para identificar soluções locais para os desafios climáticos de África, incluindo culturas resistentes à seca e materiais sustentáveis. Além disso, o BAD incentivará uma abordagem das alterações climáticas centrada no crescimento, explorando oportunidades nos abundantes recursos naturais de África tais como minerais para a transição ecológica, mercados à base de madeira e indústrias de bioplástico para impulsionar o crescimento económico e, ao mesmo tempo, responder às preocupações ambientais. O BAD defenderá o comércio regional de bens e serviços resistentes ao clima, reduzindo os direitos aduaneiros e as medidas não pautais sobre bens como as sementes resistentes à seca e as tecnologias agrícolas sustentáveis.

Além disso, temos de aprender as lições de crises sanitárias como o Ébola e a COVID-19 e colaborar estreitamente com os nossos parceiros no continente, como o CDC africano, para garantir a prontidão e a capacidade de resposta no futuro tanto do ponto de vista do financiamento de emergência como da resiliência económica.



Os meus principais compromissos para com o BAD visam concretizar de forma pragmática, prática e rápida as aspirações de África à autossuficiência, ao desenvolvimento duradouro e ao sucesso económico. A nossa atenção não se centrará em cortes de fitas e conferências de imprensa, mas sim em arregaçar as mangas, aprofundar os pormenores e obter resultados para o nosso povo.

Como alguém que dedicou a sua carreira ao desenvolvimento económico de África desde os meus primórdios como inspector bancário no Banco da Zâmbia, até à liderança de iniciativas financeiras de desenvolvimento transformador no nosso continente e no âmbito do financiamento do desenvolvimento a nível mundial compreendo profundamente a urgência da nossa missão e os passos realistas necessários para a alcançar.

Juntos, temos de aproveitar as oportunidades que temos à nossa frente, enfrentar os desafios que temos pela frente e mudar o rumo do nosso futuro colectivo. Se me for dada a imensa honra de servir como Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, passarei todas as horas de todos os dias concentrado num único objetivo:

**Proporcionar às nossas instituições, aos nossos governos e aos nossos cidadãos.**

